O PROJETO “EDUCAGINDO” COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cleber Campos Rodrigues, Ana Carolina Cunha, Mariana Sakzenian Guimarães, Priscila Raquel Manera Leme

Instituto de Responsabilidade Social Sírio Libanês; Unidade Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi-Mirim/SP

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência 2019, o esporte adaptado é de extrema importância para as pessoas com deficiência.[1] Ele é reconhecido como um direito das pessoas com deficiência e é considerado um meio de promoção da inclusão social, da autonomia, ganho de autoestima e melhora da qualidade de vida dessas pessoas.[2] As instituições de ensino superior formam bacharéis em Educação Física com amplo conhecimento voltado para as alterações fisiológicas, decorrentes da prática de exercícios físicos, direcionamento exclusivo da intervenção em relação a indivíduos e/ou pequenos grupos, como personal trainer, academia de musculação, etc. mas pouco em reabilitação voltado pra deficiência física. Os profissionais de educação física tem papel fundamental na preparação física desses indivíduos, pois os mesmos são capacitados na avaliação, treinamento e orientação para a inclusão ao esporte paralímpico, O objetivo foi propagar o movimento paralímpico para estudantes de Educação Física, introduzindo os conceitos de deficiência física, reabilitação física e esporte adaptado por meio de vivências e palestras paradesportivas

METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência de um projeto intitulado “Educagindo”, realizado nos anos de 2022 e 2023 por uma equipe de profissionais do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro (SRLM) de Mogi Mirim-SP. Foram realizados contatos com instituições de ensino superior (IES) da região da baixa mogiana convidando os alunos de graduação dos cursos de educação física para a participação em visitas da equipe do SRLM às instituições de ensino (externas) e visitas dos estudantes de graduação ao SRLM (internas), com frequência de uma instituição por trimestre e duração de 3 horas. A equipe do SRLM foi composta por três profissionais de educação física, um fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional e um assistente administrativo, que ministraram palestras de conteúdo administrativo, introduzindo o SRLM, e de uma visão geral sobre o desenvolvimento das ações de reabilitação e a contribuição das áreas da saúde na preparação e desenvolvimento dos pacientes para a prática do esporte adaptado (EA), além de introduzir sobre o histórico do EA na reabilitação física. Como abordagem prática dos temas abordados, foram realizadas vivências de algumas modalidades paradesportivas, como bocha, badminton, tênis de mesa e, principalmente, basquete em cadeira de rodas. Para as visitas externas, foi necessário o planejamento e dispensação de orçamento para o transporte da equipe do SRLM às instituições de ensino. Já para as visitas internas, as próprias universidades se organizaram para o transporte dos alunos ao SRLM. Os resultados foram mensurados quantitativamente, pelo número total de instituições que aderiram à proposta e pelo número total de estudantes alcançados pela atividade. Na última visita, foi aplicada uma pesquisa de reação por meio de formulários eletrônicos (Google Forms) para mensuração qualitativa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Participaram desse estudo oito instituições de ensino superior, sendo que sete manifestaram interesse em engajar seus alunos e uma não manifestou resposta. As instituições participantes demonstraram excelente adesão à proposta, viabilizando as visitas e o acesso dos estudantes aos profissionais

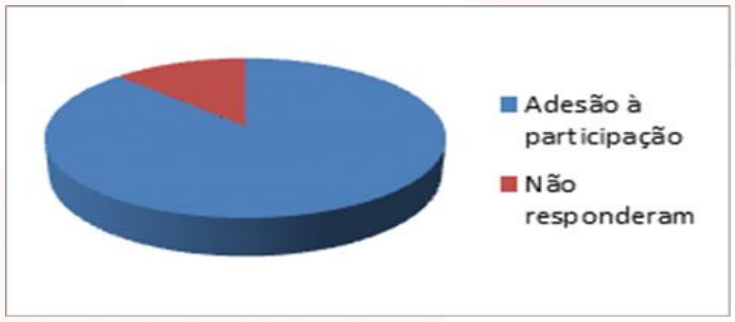

Figura 1. Adesão dos convidadas a participar do projeto “EDUCAGINDO”.
Fonte:: Indicadores do Interact 2022

124 estudantes de Educação Física foram alcançados por essa ação, apresentando envolvimento, interação e engajamento com o conteúdo, especialmente nas vivências práticas das modalidades paralímpicas proporcionadas. Nesse momento, os estudantes receberam orientações para aplicação prática do conteúdo abordado nas palestras e para interesse em capacitação na área de esportes paralímpicos. Quanto à pesquisa de reação, foram respondidos dez formulários, com os resultados.

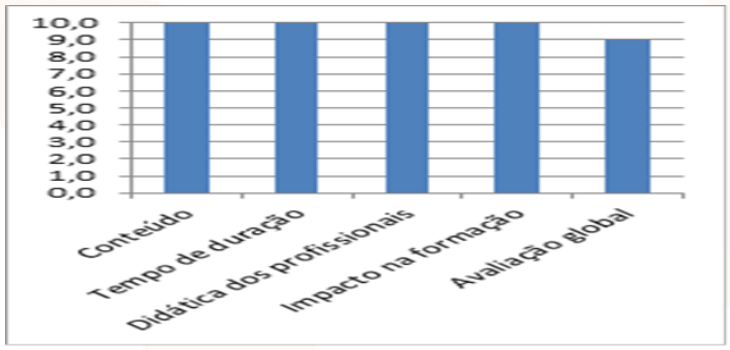

Figura 2. Pesquisa de reação aplicada no final de uma das visitas internas.
.Fonte :Indicadores da unidade .

CONCLUSÃO

Em suma, foi proporcionado aos alunos dos cursos de graduação em Educação Física das instituições de ensino superior participantes o contato com o movimento paralímpico, introduzindo os conceitos de deficiência física, reabilitação física e esporte adaptado, imergindo os alunos em vivências práticas de bocha, badminton, tênis de mesa e basquete em cadeira de rodas

REFERÊNCIAS

1.World Health Organization. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneve: World Health Organization; 2020.

2.Costa e Silva AA, Marques RFR, Pena LGS, Molchansky S, Borges M, Campos LFCC, et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2013; 27 (4): 679-87.

3.Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

4.Senado Federal (BR). Estatuto da Pessoa com Deficiência. 3. ed. Brasília: Senado Federal; 2019.